

CEDI - P. I. B.
DATA 08 / 09 / 86
COD. 0ND 03

ÍNDIOS SURUIA

Parque Aripuanã no Território Federal de Rondônia e Mato Grosso-
Posto Indígena Sete de Setembro.

1976- No dia 01/08/76, os jornais da grande imprensa de todo o Bra-
sil alertavam a FUNAI e o INCRA, quanto a situação de possível conflito
armado entre índios do Parque Aripuanã e colonos, grileiros e garimpei-
ros. No início de 76, a FUNAI iniciou a demarcação das áreas dos índios
Suruis no P.I Sete de Setembro e outras dos Cintas-Largas no Roosevelt. A
poena Meirelles foi à Brasília a fim de pedir providência à FUNAI e ao
INCRA para que retirem os colonos que estão morando na área indígena e
que estão inconformados com a demarcação da reserva indígena.

Os Suruis foram contactados por Apoena Meirelles e seu pai, Fran-
cisco Meirelles em 1969 e por ocasião do contacto, os Suruis segundo a
contagem de Apoena Meirelles, eram uns 800 índios, sendo que em 76 só
restavam mais 250 Suruis.

Com a BR 364 que liga Cuiabá a Porto Velho, teve início a ocupa-
ção desordenada do território de Rondonia. O INCRA implantou os proje-
tos de colonização e as áreas indígenas do Parque Aripuanã são atingidas
em cheio sem que a FUNAI, o governo tomem qualquer providência.

Conforme noticiário do Jornal "O São Paulo" de 01/08/76, "Para se
entender a com que os órgãos oficiais estão ocupando as áreas indígenas
do Aripuanã, é importante que se explique a situação dessas terras. Na
verdade, a reserva criada para esses 300 índios, obedece a um traçado
que não engloba a maioria dos aldeamentos e, mais grave ainda, nem mesmo
os três postos da FUNAI instalados na área: Riozinho, Sete de Setembro e
Roosevelt. Por má fé dos administradores anteriores, ou mesmo ignorância
sobre a real localização das tribos, o Parque Aripuanã propriamente dito
é um imenso vazio de 1.672.000 hectares, onde a FUNAI não dispõe de qual-
quer infraestrutura montada e que é habitado por alguns grupos Cintas -
Largas isolados".

"Quando os índios tiveram contacto pela primeira vez com os sertan-
istas, os Cintas- Largas e Suruis não aceitaram o açúcar que lhes era o-
ferecido. Soube-se posteriormente que toda uma aldeia morreu envenenada
por arsênico, misturado ao açúcar por seringueiros que queriam explorar
suas terras".

Antes do contato com Apoena Meirelles, os Cintas- Largas passaram
uma grande tragédia: a mando da colonizadora nas terras do Arripuanã

crime amplamente divulgado pela imprensa internacional causou revolta em todo mundo".

Existem documentos que comprovam a permissão a garimpeiros se instalarem na área indígena, emitidos durante a administração do general Bandeira de Mello. O Aripuanã é uma das áreas mais ricas em cassiterita.

Em meados de agosto de 76, P^c. Egídio Schwade esteve visitando a área dos índios Suruis e pode constatar a esmagadora situação dos mesmos e a promiscuidade das cúpulas da FUNAI e do INCRA.

Final de julho de 76, o CIMI distribuiu nota oficial a imprensa acusando a FUNAI de culpada por não controlar a invasão da área dos Suruis e por distribuírem certidões negativas a fazendeiros como Oscar Gomes dos Santos e outros dentro da área indígenas. Ainda em agosto do mesmo ano, um índio Suruí matou um colono por não encontrar mais a prima dele a qual ele vivia há algumas semanas. O índio havia raptado a moça de um colono. O caso teve uma repercussão muito grande e quase houve um massacre na reserva. A penetração dos colonos vindos do sul, na área indígena, foi muito violenta em 76, pois estes colonos usavam de tudo que era meio para conseguirem penetrar nas matas e fazeren as derrubadas, inclusive foram usadas motoserras. Os colonos estavam sempre fortemente armados, aguardando o ataque dos índios que eram a minoria na região.

Setembro de 76 o Ministro do Interior, Rangel Reis foi visitar os Suruís do Posto Sete de Setembro e prometeu que seria reiniciada a demarcação da área que havia sido interrompida há um mês. Por ocasião da visita do Ministro à área indígena, os jovens Suruís mostraram-se muito revoltados com a atuação da FUNAI e com a entrada dos brancos no seu território.

Como não podia deixar de aparecer a força da FUNAI e do INCRA, no final de agosto, foi decidida a transferência da aldeia dos Suruís para 3 Km além do local onde estavam morando. O local da aldeia foi então loteado e entregue para os colonos para acabar com os conflitos".

Em meados de setembro de 76, os índios dão a resposta aos que chamaram de que com a transferência iria "acabar os conflitos", e atacam os colonos que estão instalados de forma irregular em suas terras. Apoiado na Meirelles para garantir "a tranquilidade", solicitou o envio de reforço policial para a área.

Final de setembro de 76, a FUNAI numa reunião com o INCRA em Brasília decide que os colonos permanecerão na área indígena e que os índios receberão outra faixa de terra.

-Vejam só, Apoena Meirelles o "grande amigo dos índios" ainda diz que...

Novembro de 76, um colono mata o índio Suruí Oréia que raptou uma moça com a qual viveu umas semanas na aldeia. Esta é uma das várias consequências da vinda dos colonos trazidos pelos colonizadores do INCRA à área indígena.

Novembro de 76: os Suruí's atacam o Posto da FUNAI e ameaçam matar o pessoal da FUNAI porque não resolveram o problema da terra. Igualmente os Suruí's ameaçam os trabalhadores do Projeto integrado da Colonização do INCRA. Realmente não era de se esperar outra atitude de um povo diante de tantos sofrimentos e massacres e diante da omissão e promessas da FUNAI e a não discriminação das terras que o INCRA deveria ter feito.

Diante de toda a confusão e indefinição dos tecnocratas em relação as terras do povo Suruí, Apoena Meirelles não se entendeu com o diretor do DGO, Francisco Wanderbrook e por este motivo pediu demissão da FUNAI. Mais tarde, por volta de 79 e 80, no entanto, Apoena Meirelles deixa bem claro, isto com as suas declarações aos índios Apurinã, de que realmente ele é um grande inimigo dos índios. Podemos ver isto mais adiante no caso de Boca do Acre (AM) com os índios Apurinã, aonde Apoena se declara publicamente a favor dos colonos e contra os índios.

Final de novembro, os índios ameaçam os colonos instalados nas proximidades da aldeia. Os índios a estas alturas já estavam cheios de promessas feitas pelo próprio Ministro do Interior, Rangel Reis por ocasião de sua visita à área Suruí.

Os colonos por sua vez também se arman para enfrentarem a luta, pois segundo eles, "até hoje ninguém cuidou deles e por isso eles mesmos decidirão a sua sorte".

OBS: Diante da promiscuidade da FUNAI e INCRA, que são os verdadeiros condutores do regime opressor, cresceu cada vez mais a ira entre os índios e colonos que não tinham segurança e definição de suas terras. Como sempre tem acontecido, em toda a História do Brasil, o índio que é o legítimo dono da terra, tem que ceder a mesma aos gananciosos e grileiros vindos de fora. As exigências da politicalha brasileira, são sempre as mesmas, ou seja, os índios podem recuar mais um pouco, de modo que este recuo, geralmente acaba quando um povo é exterminado, ou quando as aberrações são tamanhas que chegam a ter uma repercussão muito grande a nível Nacional e Internacional.

Após 7 anos de contato mais direto com o branco, o povo Suruí é praticamente exterminado através de doenças, massacres e hoje infelizmente temos que dizer que provavelmente um futuro muito feliz os espera.

1977- FUNAI decide devolver a UNIÃO grande parte da área do Arápuanã inclusive parte do Sete de Setembro, terra dos Suruí's, para o INCRA planejasse uma ocupação nacional dessas terras. Será possível uma ocupação mais racional daquelas terras do que aquela forma de vivência e ocupação dos índios segundo as suas necessidades?

1978- Em convênio feito entre a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e FUNAI, foi acertada a ida do casal Roberto e Lori, à aldeia dos índios Suruís do Posto Sete de Setembro, a fim de efetuarem um trabalho de "escola" junto a esse povo.

Segundo relatório de Roberto e Adolfo da IECLB, os Suruís em 1969, perfaziam uma população de aproximadamente 4.000 indivíduos (depoimentos de D. Tomás Balduino, presidente do CIMI, à CPI da Terra em Brasília, em 23 de março de 1977). "Hoje dramaticamente reduzidos, alcançam uma população de 300 indivíduos, no máximo. As causas das mortes hoje entre os Suruís são a gripe, sarampo, varíola, febre amarela, malária e verminose, isto que a FUNAI mantém um Posto permanente na aldeia. Com isto dá para ver claramente o "interesse e o esforço" que a FUNAI faz para salvar um povo.

1979- Após um ano de trabalho, ou melhor, nenhum ano completo de trabalho o casal Roberto e Lori da IECLB junto ao povo Suruí, a FUNAI os expulsa em novembro de 79; apresentando como justificativa, a intromissão do casal na parte administrativa do órgão tutor dos índios.

Mais uma vez a FUNAI agiu arbitrariamente, ou seja, o casal foi expulso sem que os índios fossem consultados a respeito do caso. Assim que os índios chegaram a saber de que foi o Aimoré Cunha, Diretor do Parque Aripuanã, que havia expulso o casal, eles se mostraram muito insatisfeitos com a atitude do mesmo e pediram que o casal voltasse novamente à área, o que não foi aceito pela FUNAI.

1980- 18 de setembro- FUNAI e colonos não fazem acordo e é eminente um novo conflito entre índios Suruís e colonos em Cacoal.

FUNAI tenta transferir colonos que moram na reserva indígena onde vivem os índios Suruís em Cacoal.

Apoena Meirelles quer que os colonos se retirem imediatamente e ameaçam usar a força policial caso os colonos não queiram sair; enquanto isto, os colonos pedem um prazo de 90 dias.

Hoje Apoena Meirelles para salvar a sua imagem a nível nacional quer ser um grande amigo dos índios, enquanto o pai dele em 69 e 70 deu permissão aos colonos para entrar na área indígena. Há documentos que comprovam estas acusações.

18 de setembro- José Viana, vereador do PMDB diz que os índios só sabem caçar, pescar e beber cachaça e que não precisam de tanta terra. José Viana é conhecido como velho inimigo dos índios, pois este não votam e por isso quem interessa ao vereador são os colonos que irão votar nele.

18 de setembro- É eminente um novo conflito entre índios Suruís e colonos em Cacoal, caso o INCRA e FUNAI não...

27 de setembro- CIMI põe culpa da questão Suruí apenas na FUNAI e INCRA, por estes órgãos não terem tomado providências há mais tempo.

27 de setembro CIMI contesta e acusa José Viana do PMDB- "O Guaporé". "Julgar o índio como alguém que atapalha o progresso da nação, desconhecer que cada tribo indígena forma por sua vez, também uma nação. Dizer que o índio é cachaceiro, é desconhecer a realidade do povo de nossa região, ignorando com muita ingenuidade que os homens da nossa sociedade é que levaram esses vícios até ele, para destruí-lo e explorá-lo".

Outubro- FUNAI e colonos fazem "acordo" e colonos serão transferidos da área indígena, para outros lotes entregues pelo INCRA.

ÍNDIOS CINTAS- LARGAS

15 de outubro de 1977- Índios matam seringueiro com armadilhas em Guajará- Mirim

Índios de grupo não identificado estão matando e ferindo com armadilhas na floresta os trabalhadores do seringal São Tomé, área do rio Cautari no município de Guajará-Mirim, Território Federal de RO. Eles aramam arcos que pregam as vítimas nas árvores e com flechas e constroem fossos cobertos com folhas e tendo fincadas no fundo varas com pontas envenenadas. Um seringueiro já foi morto, dois foram feridos e um outro está desaparecido.

Os ataques dos índios aconteceram durante o mês de setembro. Um dos seringueiros, Raimundo Nonato dos Santos, ao se ver cercado, tentou correr e acabou caindo na armadilha, ficando espetado nos espetos envenenados- paus com 45Cm de comprimento, dos quais 25Cm fora do solo e que se encravaram em seu corpo.

Dois outros seringueiros, Fernando Andaia- no dia 2 de setembro- e Francisco Torquato- no dia 21 foram atingidos por flechas da armadilha quatro dias antes da morte de Raimundo. Além disso o seringueiro Ricardo Félix saiu no dia 30 de setembro para fazer colheita de látex e desapareceu.

Na área de Guajará- Mirim a FUNAI mantém 5 postos onde se encontram os índios PAKAAS- NOVAS e remanescentes dos JABUTIS. No entanto ninguém sabe precisamente a que grupo pertencem os que agora estão atacando.

Setembro de 78- Índios Cintas- Largas trabalham como escravos e CAMINHAM PARA A EXTINÇÃO no Aripuanã

Uma amarela, trabalho escravo, índias seduzidas por peões.

Uma amarela, trabalho escravo, índias seduzidas por peões.

Uma amarela, trabalho escravo, índias seduzidas por peões.

pela Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso(CODEMAT), já constituem o começo do fim de mais de 100 Cintas- Largas no Aripuanã matogrossense.

Contactados pelos sertanistas Francisco Meirelles e Apoena Meirelles(pai e filho) há menos de 10 anos, eles estão aos poucos deixando do lado seus costumes e tradições, viciando-se em bebidas alcoólicas, a ponto de desaparecerem completamente, caso a FUNAI não levar a sério o atendimento à tribo: ocorre que o governo de Mato Grosso e a prefeitura do município de Aripuanã- cuja sede funciona em Cuiabá- estão vendendo a particulares as últimas áreas de terras de extremo norte do Estado, sem atender para a preservação desses índios.

Os Cintas- Largas mais distantes andam quatro a cinco dias para poderem alcaçar Juina e correm agora o risco de serem expulsos e perderem suas terras pelo fascínio de um emprego nas fazendas e na própria sede do Projeto CODEMAT. A tendência da tribo parece ser a do, desaparecimento: dores-de-dente, sarampão, malária, tuberculose e gripe já se tornaram rotina no abandonado e selvagem Aripuanã.

Os Postos da FUNAI estão cada vez mais desfalcados de pessoal preparado. Desde 1975 o órgão alega que não tem verba para contratar novos funcionários, mas não se trata de contratá-los e sim apenas de preencher os claros que já atingem mais de mil. Um órgão nessa situação só pode ser falido e o futuro do índio está sete palmos abaixo da terra quando houver quem o sepulte.

Outubro de 1978- Índios apedrejam pesquisadores da CPRM

Uma turma de pesquisadores de recursos minerais foi apedrejada por índios ainda não contactados na altura do Km.87 da Rodovia RO-2, que ligará as localidades de Costa Marques e Presidente Médici. O trecho do incidente é de difícil acesso e os índios, segundo os mateiros, estavam fugindo de seringueiros.

Outubro de 78- Malária ameaça mais de 700 índios no igarapé de Lourdes- Índios Araras- Zorós e Gaviões.

Os Araras e os Gaviões habitavam sozinhos às margens do Igarapé Lourdes até há quatro meses, quando os Zorós abandonaram às margens do Rio Branco- afluente do Roosevelt- no Norte setentrional de Mato Grosso passando a conviver com ambas as tribos e constituindo a maior nação indígena do território de RO, contando mais de 700 índios.

Nos últimos três dias, registraram-se dezenas de casos dessa doença. É justamente pelo medo que o mal se alastre transformando-se num surto, a FUNAI está preocupada, pois se a malária não for debelada em tempo, fatalmente a maior das tribos serão acometidas pela doença. Este ano já se registraram vários casos de índios Araras, Zorós e Gaviões. Além do mesmo mal verificar-se entre os Suruís, é a primeira vez que a malária a

PAKAAS - NOVAS - RONDONIA

Localização: Os Pakaas- Novas estão localizados no Território de Rondonia na região do Mamoré, fronteira com a Bolívia.

São divididos em nove aldeias, sendo oito sob tutela da FUNAI e uma aos cuidados da Prelazia de Guajará-Mirim, sendo que há dois missionários católicos atuando na área.

1979: FUNAI transfere a aldeia Dois Irmãos, que ficava bem distante da beira do rio e traz os índios à margem do rio Pakaas- Novas. A justificativa da FUNAI para esta transferência, foi a de que é muito difícil o acesso ao local da antiga aldeia.

OBS: Fica claro que o objetivo da FUNAI é integrar o índio à nossa sociedade e não preservá-lo na sua integridade física e cultural nos seus locais de origem.

Áreas Demarcadas: Todas as áreas dos Pakaas-Novas estão demarcadas, menos a de segurança, sustentada pela Prelazia de Guajará- Mirim. A aldeia de Sagarana não é reconhecida como área indígena e não é demarcada.

<u>PI. Lage e Ribeirão</u>	área de	152.000 hectares
<u>Pi. Pakaas-Novas</u>	" "	220.000 hectares
<u>PI. Rio Negro Acaia</u>	" "	97.000 hectares

Educação: Há escolas nos Postos, porém todas em péssimas condições e a alfabetização é feita na língua portuguesa.

Saúde: É muito precária e não há uma medicina preventiva. Os índios estão em fase de extermínio devido as doenças que se alastram sobre eles, como a malária, quase 100% de tuberculose em certas aldeias, varíola, sarampo, gripe e outras doenças contagiosas; caso não sejam tomadas medidas com a máxima urgência, no sentido de usar a medicina curativa e preventiva mais rigorosamente, os Pakaas- Novas serão exterminados em poucos anos pelas doenças que já destruíram grande parte do povo Pakaas- Novas.

Na época do contacto, os Pakaas- Novas perfaziam um total de 3.000 indivíduos. Em 1977 eram somente 937 e em 1979 a triste realidade nos mostrava a existência de somente mais 891 índios. Este quadro nos mostra claramente a situação calamitosa em que se encontram os Pakaas- Novas hoje. Caso a mortalidade continue no ritmo que está indo atualmente, dentro de 20 anos não existirá mais Pakaas- Novas, é duro dizer isto, porém a realidade nos mostra isso. Há aldeias onde não se encontra mais nenhuma vida da faixa etária dos 0 aos 10 anos de idade.

Pelo que se sabe a FUNAI não tem nenhuma preocupação em preservar este povo, o que nos obriga a responsabilizar este órgão tutor pela desaparecimento desse povo.

ÍNDIOS URU-EU - WAU - WAU

1977- Estes índios atacam os seringueiros perto de Guajará- Mirim. Segundo informações de colonos, estes índios teriam ficado arre- dios após vários massacres sofridos na Bolívia, quando alguns grupos fo- ram exterminados.

Segundo um aviador(piloto), a hostilidade dos índios nasceu a partir do momento em que o INCRA demarcou lotes usando marcos de cimen- to pintado de vermelho, o que para os índios significa sinal de guerra.

Para não fugir da regra, a FUNAI cruza os braços e diz que não tem meios para contactar os índios e também não faz nada para orientar os colonos a fim de que se retirem da área, ou sejam reassentados em outras glebas.

1978: URU- EU- WAU- WAU: Matam seringueiro com flechadas.

Segundo os próprios seringueiros os índios estariam se vingando dos vários massacres já sofridos. Outro seringueiro acha que a solução será eles abandonarem o local deixando-o aos índios que os primeiros do- nos da terra.

1979: URU- EU- WAU- WAU: matam mais um colono e ferem outro.

O ataque dos índios ocorreu dentro da reserva indígena, o que deixa bem claro que os índios querem unicamente segurar as suas terras.

FUNAI teme fazer atração dos índios, pois acredita que seja di- fícil um contato a estas horas devido ao ódio criado pela presença dos colonos e seringueiros na área.

27/ 11/ 79 - FUNAI estuda atração dos URU- EU- WAU- WAU, porém não é resolvido o problema dos colonos que habitam a área indígena.

1980 - 26/02 - FUNAI tenta contato com os URU- EU- WAU- WAU. A equipe é chefiada pelo sertanista Apoena Meireles já muito conhecido pe- las "famosas atrações" que faz e depois deixa os índios jogados a sor- te da nossa sociedade.

-FUNAI instala três postos de atração, porém os índios não admi- tem a presença de brancos na área.

05/05 - Apoena faz nova expedição para contatar os índios URU-EU -WAU- WAU.

Os trabalhos da primeira expedição foram frustrados para Apoena.

- Final de maio os índios retiram os presentes deixados pela equi- pe de atração e Apoena tem esperanças de um contato em breve com os ín- dios. Os elementos da equipe adoeceram e tiveram que voltar à Porto Ve- lho e Apoena se mostra insatisfeito com os resultados obtidos até aquele momento nesta atração.